



GABRIEL DELANNE,  
Président de l'Union Spirite Française.

Gabriel Delanne  
(1857 - 1926)

## A DESENCARNAÇÃO DE GABRIEL DELANNE



Jean Meyer  
(Revue Spirite, março de 1926)

Nossos grandes veteranos, nossos mais caros amigos, os pioneiros da Causa em prol da qual militamos, lado a lado, nos estão deixando, um de cada vez.

Após Camille Flammarion, após Jules Potocki, um valoroso espiritista – Gabriel Delanne – acaba de deixar esta vida, a 15 de fevereiro.

O Espiritismo mundial receberá essa notícia com uma grande tristeza, uma aflição profunda.

Sem dúvida que estamos soberanamente amparados por nossas reconfortantes convicções, para aceitar com firmeza os golpes dessa “morte”, que lança, por vezes, os não-espíritas nos abismos da dor, onde nada conseguiria tirá-los.

Sem dúvida, sabemos que Gabriel Delanne já está colocado nessa pátria espiritual, cujos caminhos ele preparou para tantas almas, pelo magnífico exemplo de sua convicção, pelo admirável ensinamento de suas obras.

Temos, pela educação do espírito e pela firmeza das provas, toda a preparação necessária para receber uma tão triste notícia, de ver partir os melhores dentre nós.

Resta-nos, em nossa tristeza tão humana, a sustentação que nos dá a verdade irrefutável da sobrevivência e da continuidade do espírito consciente e ativo, muito além dos punhados de terra que os coveiros lançam sobre os túmulos.

Todavia, como nos defendermos contra uma atitude não de protesto, seguramente, porém de saudosas lembranças, sabendo que Gabriel Delanne não está mais vivo entre nós?

Um homem tão valioso para seu tempo e para seus contemporâneos, um semeador de tão úteis lições não nos deveria deixar agora.

Fazia muitos anos que ele sofria, fisicamente.

Estava doente e preso a uma dolorosa cadeira de rodas.

Para qualquer outra pessoa, menos para ele, a existência terrena teria sido apenas um martírio.

Muitos, em seu lugar, teriam pedido para sair dessa vida. Todavia, de si próprio ele tirava uma bravura que não fraquejava em nenhum instante, e sua alma, sempre bem jovem, sempre bem alerta, não se revoltava contra a adversidade dolorosa para o seu espírito.

A bem da verdade, parecia que todas as forças enfraquecidas por um corpo esgotado estavam concentradas num espírito irredutivelmente ativo e criador.

Não havia mês em que não se encontrasse em algum lugar, nas publicações espíritas, a assinatura e o pensamento encorajador de Gabriel Delanne.

No silêncio de seu retiro forçado, esse espírita sempre lutava, num ininterrupto combate, contra o erro dos incrédulos e a parcialidade dos zombeteiros, agrupava em seu derredor os que partilhavam de sua doutrina filosófica, moral e científica, e lhes prodigalizava o pão nutritivo de uma sadia massa, o alimento espiritual que fortalece as crenças entre os que a adquirem e as consolida entre os que tendem para a dúvida.

Ele preparava, compunha, publicava obra após obra.

Sabíamos que, mesmo não ignorando a situação precária de sua saúde, havia elaborado para o futuro um plano de trabalho que comportava a realização de ainda mais uma importante obra.

Ele era desses espíritas que têm o orgulho de dizer:

“Espírita sempre o fui. O tempo de minhas primeiras recordações remonta a 1860. Meu pai era espírita. Aprendi o francês ouvindo-o falar de Espiritismo, com explicações e raciocínios.

Formei minhas concepções sobre o mundo e as criaturas pela prática daqueles raciocínios.”

Entretanto, Gabriel Delanne não podia imaginar, nos dias de sua adolescência, que se tornaria um dos grandes vultos do Espiritismo kardecista em seu tempo.

O destino parecia querer conduzi-lo para outros caminhos. Jovem ainda, cursava a Escola Central das Artes e Profissões: deveria ser engenheiro eletricitista.

Assim, ele já confrontava seu pensamento com as precisões da Ciência e pode-se dizer que essa formação intelectual lhe foi um auxiliar jamais esquecido, sempre utilizado no terreno onde ele devia prosseguir uma notável obra de proselitismo.

No Espiritismo de Gabriel Delanne, na elaboração de suas obras, na ordenação de sua lógica, aparece, em todas as páginas, em todas as exposições, esse aspecto da exatidão científica, esse respeito pela verdade demonstrada, esse cuidado racional de apoiar a afirmação num testemunho preciso.

Seus primeiros estudos não o desviaram das pesquisas sobre o Espiritismo experimental, do qual houvera tido comprovação na própria família.

Nos começos de 1870, dedicou-se à Doutrina, resolutamente.

Adquiriu, então, pela observação de fenômenos verificados pessoalmente, a certeza de que nenhuma concepção materialista do mundo poderia explicar esses fenômenos essencialmente psíquicos.

Desde aquele dia, começou sua pesquisa e pode-se dizer que ele pesquisava sempre, com a mesma tenacidade, com a mesma vontade inabalável, até no momento em que fechou os olhos para reabri-los sobre as perspectivas do Além.

Ele quis conhecer todos os grandes médiuns e com eles experimentar.

Sua obra é farta em relações onde presta conta daquilo que viu, fornecendo explicação bem alicerçada na Doutrina e nos fatos.

Em 1897, fundava a Revista Científica e Moral do Espiritismo. Havia publicado seu primeiro livro em 1883.

Será necessário recordar os títulos das demais?

Todas as suas obras se acham hoje entre os grandes clássicos do Espiritismo e o mundo inteiro as conhece: Pesquisa sobre a Mediunidade, A Alma é Imortal, O Espiritismo perante a Ciência, O Fenômeno espírita, A Evolução Anímica, As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Os Fantasmas dos Vivos, As Aparições dos Mortos, A Reencarnação, etc.

Gabriel Delanne era presidente da União Espírita Francesa e membro da Comissão do Instituto Metapsíquico Internacional.

Morreu no momento em que ia escrever, para o Boletim da União, uma daquelas eloqüentes páginas que levavam a marca do mais nobre pensamento e onde ele enviava sua fraternal saudação a todos os espíritas franceses, pela próxima Assembléia Geral da União Espírita Francesa.

Infelizmente, não foi essa página que se leu no cabeçalho do Boletim, porém um necrológio.

O homem de bem, que acaba de cumprir sua tarefa neste mundo, tinha lamentado não comparecer ao Congresso Espírita Internacional, em setembro de 1925, por dificuldades de locomoção.

Sua voz, porém, lá se fez ouvir e, no instante em que redigimos estas linhas, parece-nos ser um dever elementar para com Gabriel Delanne dar-lhe a palavra e ouvi-lo ainda nos dizer o que ele afirmava com uma grande confiança, em sua bela mensagem ao Congresso, onde falava, como membro honorário da Federação Espírita Internacional:

“Amanhã, todos os homens de boa-fé serão forçosamente conduzidos ao conhecimento da individualidade humana, do princípio pensante da alma e, por conseqüência, da sobrevivência após a morte.

Nenhuma vã argumentação prevalecerá diante dos fortes testemunhos que emanam diretamente do além, onde a vida é mais real do que a da Terra.

Para todas as nossas pesquisas, não temos pedir ao mundo invisível as informações necessárias.

Não nos esqueçamos de que uma falange de grandes sábios continua no Além a se interessar por nossos trabalhos. Eles se juntam aos Espíritos de Luz, que tomaram a direção do grande movimento de renovação moral e intelectual, tão necessário para o momento atual!

Solicitemos sua presença, com todas as nossas forças! Que eles nos inspirem!”

Fraternal apelo à Ciência dos homens e à Ciência dos espíritos. Era toda a vida de Gabriel Delanne, sintetizada em poucas palavras.

Agora, nosso grande amigo, nosso grande irmão, está do outro lado, junto aos nossos guias. Nossos pensamentos o acompanham em sua serena ascensão.

Não duvidemos de seu breve retorno para nós, a fim de sempre nos ajudar e esclarecer, porque a desencarnação lhe aumentará a capacidade espiritual.

Fontes: Encyclopédie Spirite - Revue Spirite, mars 1926